

Olho D'água



Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras  
da UNESP/ São José do Rio Preto

## RISCOS DAS FRONTEIRAS: DIÁLOGOS LITERÁRIOS E CULTURAIS

v. 4 n.2 Julho/Dezembro 2012  
ISSN: 2177-3807

**unesp** 

# **OLHO D'ÁGUA**

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras  
da UNESP/ São José do Rio Preto

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho”

**Reitor**

Herman J. Cornelius Voorwald

**Vice-Reitor**

Julio Cezar Durigan

**Pró-Reitor de Pesquisa**

Maria José Soares Mendes Giannini

**Diretor do IBILCE**

José Roberto Ruggiero

**Vice-Diretora do IBILCE**

Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira

**Coordenadora do PPGLetras**

Giséle Manganelli Fernandes

**Vice-Coordenadora do PPGLetras**

Susanna Busato

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"

## **OLHO D'ÁGUA**

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras  
da UNESP/ São José do Rio Preto

ISSN: 2177-3807

Olho d'água	São José do Rio Preto	v. 4	n. 2	p. 1- 115	jul./dez. 2012
-------------	-----------------------	------	------	-----------	----------------

**OLHO D'ÁGUA – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/ São José do Rio Preto**

**Editor-chefe**

Arnaldo Franco Junior

**Editor-Assistente**

Wanderlan da Silva Alves

**Editoria**

Arnaldo Franco Junior e Giséle Manganeli Fernandes

**Comissão Editorial/ Editorial Board**

Arnaldo Franco Junior  
Giséle Manganeli Fernandes

**Conselho Consultivo/ Advisory Comitee**

Alvaro Luiz Hattner (UNESP)	Marcos Antonio Siscar (UNICAMP)
André Luís Gomes (UnB)	Maria Celeste T. Ramos (UNESP)
Angélica Soares (UFRJ)	Marisa Corrêa Silva (UEM)
António Manuel Ferreira (Univ. Aveiro)	Marli Tereza Furtado (UFPA)
Aparecida Maria Nunes (UNINCOR)	Milena Cláudia Magalhães S. Guidio (UNIR)
Cássio da Silva Araújo Tavares (UFPA)	Mirian Hisae Y. Zappone (UEM)
Claudia Maria C. Nigro (UNESP)	Nádia Battella Gotlib (USP)
Diana Luz Pessoa de Barros (USP/ Mackenzie)	Ria Lemaire (Univ. de Poitiers)
Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP)	Robert J. Oakley (Univ. Birmingham)
Giséle M. Fernandes (UNESP)	Rosani U. Ketzner Umbach (UFSM)
Jaime Ginzburg (USP)	Sandra G. T. Vasconcelos (USP)
João Azenha (USP)	Sérgio Vicente Motta (UNESP)
José Luiz Fiorin (USP)	Sônia H. de O. R. Piteri (UNESP)
Lúcia Osana Zolim (UEM)	Susana Souto Silva (UFAL)
Luciene Almeida de Azevedo (UFBA)	Susanna Busato (UNESP)
Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT)	Thomas B. Byers (Univ. Louisville)
Manuel F. Medina (Univ. Louisville)	Thomas Bonnici (UEM)

**Correspondência e artigos devem ser encaminhados a:**

Correspondence and articles should be adressed to:

Revista Olho d'água  
IBILCE - UNESP/ São José do Rio Preto  
Rua Cristóvão Colombo, 2265  
15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil  
E-mail: revistaolhodagua@yahoo.com.br – ([www.olhodagua.ibilce.unesp.br](http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br))

**Editoração**

Arnaldo Franco Junior

**Comissão de Revisão de Língua Portuguesa**

Arnaldo Franco Junior

André Luiz Gomes de Jesus

**Comissão de Tradução/Revisão de Abstracts**

Fernando Poiana  
Juliana Silva Dias  
Marcela de Araújo Pinto

Milena Mulatti Magri  
Wanderlan da Silva Alves

**Editoração e Diagramação Profissional**

W3midia - Comunicação na internet. <<http://www.w3midia.com.br/>>

Revista Olho d'água / Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto,  
UNESP, 2012

Semestral

ISSN 2177-3807  
1. Literatura

## SUMÁRIO / CONTENTS

### APRESENTAÇÃO

- Riscos das fronteiras: diálogos literários e culturais  
*Borderlines, Risks of Frontiers: Literary and Cultural Dialogues*  
Arnaldo Franco Junior; Giséle Manganeli Fernandes ..... 08

### ARTIGOS / CONTRIBUTIONS

- Fronteiras e territórios de litígio na literatura moderna  
*Frontiers and Territories of Dispute in Modern Literature*  
Antonio Manoel dos Santos Silva ..... 11
- Fronteiras (múltiplas), Identidades (plurais), Comunitarismos (culturais) –  
Travessias  
*(Multiple) Borders, (Plural) Identities, (Cultural) Communitarianisms - Crossings*  
Benjamin Abdala Junior ..... 30
- Walter Benjamin: limiar, fronteira e método  
*Walter Benjamin: Threshold, the Border and Method*  
João Barrento..... 41
- Las fronteras globales imaginadas en *Sleep Dealer* de Alex Rivera  
*Imagined National Borders in Alex Rivera's Sleep Dealer*  
Manuel F. Medina ..... 52
- The African Diáspora: Brazil and the United States  
*A diáspora africana: Brasil e Estados Unidos*  
James Blaine Hudson ..... 62
- José Lins do Rego e as fronteiras da amizade: *Doidinho*  
*José Lins do Rego and the Boundaries of Friendship: Doidinho*  
César Braga-Pinto ..... 75
- Borderlands Travel Writing: Helen Maria Williams, Mary Shelley, and Political  
Conflict in France  
*Literatura de viagem na fronteira: Helen Maria Williams, Mary Shelley, e conflito político na França*  
Staci Stone ..... 86
- Fábula moral e invenção narrativa na obra de Ítalo Calvino  
*Moral Fable and Narrative Invention in the works of Italo Calvino*  
Brunello Natale De Cusatis ..... 96
- Internacionalización del Postgrado: condiciones y desafíos  
*Internationalization of Graduate Studies: Challenges and Conditions*  
Victor Cruz Cardona ..... 104

<b>ÍNDICE DE ASSUNTOS .....</b>	<b>109</b>
<b>SUBJECT INDEX .....</b>	<b>110</b>
<b>ÍNDICE DE AUTORES / AUTHORS INDEX .....</b>	<b>111</b>
<b>NORMAS DE PUBLICAÇÃO .....</b>	<b>112</b>
<b>POLICY FOR SUBMITTING PAPERS .....</b>	<b>114</b>

## APRESENTAÇÃO

### Riscos das fronteiras: diálogos literários e culturais

Quando pensamos no termo “fronteiras”, algumas das primeiras coisas que vêm à mente são as noções de divisão, distinção, limite e oposição. O termo e as noções que ele mobiliza suscitam, no mínimo, o reconhecimento de binarismos que dividem o mundo e a experiência do mundo em pólos diversos cujas identidades, comportamentos, valores, ideias, práticas e realizações se situam sob o signo da comparação contrastiva e, no limite, da afirmação de modos de ser e de viver radicalmente opostos. Sobre uma base comum – o ser humano – sistemas simbólicos e ordens socioculturais, econômicas e políticas atuam de modo a produzir uma proliferação quase infinita de liames distintivos, cortes que, por vezes paradoxalmente, unem ao separar, separam ao unir, identificam no diferenciar...

No singular ou no plural, o termo suscita dúvidas, paixões, críticas, denúncias, silenciamentos... seja na escala das relações pessoa-pessoa, seja na escala das relações indivíduo-sociedade ou, ainda, sociedade-sociedade. Isso, não apenas no espaço, mas também no tempo. O que o termo mais parece suscitar, entretanto, são questionamentos que se voltam para as polaridades que as fronteiras criam e mantêm, reforçando-as e desestabilizando-as num movimento simultâneo marcado pela perplexidade e, por vezes, pela indignação. É o que se observa, por exemplo, no poema “As fronteiras”, de Antonio Miranda<sup>1</sup>, em que o eu-lírico passa da percepção à perquirição indignada diante de fronteiras materiais e simbólicas que se erigem como marca negativo-positiva que particulariza a experiência humana:

#### I

Fronteiras do fim do mundo  
demarcando o ignoto  
e o insondável:  
inconcebível limite  
— finis terrae.  
Separando o mundo civilizado  
das terras inomináveis  
de bárbaros e monstros  
das bestas e dos ciclopes  
de línguas indecifráveis  
quando não de gentes sem fala  
e sem entendimento  
de nômades desterrados  
deformados de toda complexão  
e de toda razão  
sem história e sem porvir  
daquelas gentes abandonadas  
por Deus desde o êxodo dos êxodos. [...]

#### II

Que demarca dois povos  
duas nações, duas pessoas?  
Que linha divisória  
os diferencia  
e contrapõe?  
E as nações sem territórios

<sup>1</sup> Disponível em <[http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_ilustrada/portugues/as\\_fronteras.pdf](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_ilustrada/portugues/as_fronteras.pdf)>. Acesso em 17/12/2012.



e os povos sem demarcações?  
Qual a pertença telúrica  
do cigano e do imigrante  
do nordestino retirante  
e do índio nômade  
ou andante e arredio?  
Qual a pátria dos prófugos  
dos sem-pátria, exilados  
desterrados no ostracismo  
dos povos de rua  
dos sem-terra  
dos povos errantes  
das tribos ambulantes  
das comunidades alternativas  
sem território  
e dormitório fixo?  
Debaixo da ponte, a que nação  
corresponde?  
Sobre a palafita insalubre  
a que cidadania pertence? [...]

Só as andorinhas não obedecem  
normas nem rotas prescritas  
só as baleias não requerem  
vistos nem vacinas  
e as estrelas não percebem  
por onde iluminam. (MIRANDA, 2004, s/p.).

Este número da **Revista Olho d'água** reúne textos apresentados no *I Congresso Internacional do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unesp/São José do Rio Preto (SP)*, realizado de 25 a 27 de outubro de 2011, que congregou docentes e discentes pesquisadores em torno do tema *Riscos da Fronteiras*. O evento propôs uma discussão entre a universidade e seu papel nas fronteiras, sua internacionalização e sua função de mediadora e questionadora das zonas culturais, visando fomentar o diálogo e problematizar as dimensões temporais e espaciais, ciente de que todo olhar para a literatura, a arte e a cultura corre (e percorre) riscos. Vamos à sua apresentação.

Em "Fronteiras e territórios de litígio na literatura moderna", Antonio Manoel dos Santos Silva aborda a labilidade do termo "fronteira", avaliando os problemas pertinentes à sua abrangência e à variabilidade de seus usos e, também, discutindo as diversas possibilidades de estudos que o termo suscita ou impulsiona no campo dos estudos literários e culturais. Em "Fronteiras (múltiplas), Identidades (plurais), Comunitarismos (culturais) – Travessias", Benjamin Abdala Junior aborda aspectos políticos das fronteiras, chamando a atenção para os riscos sutis de subordinação e, mesmo, neocolonialismo que se inscrevem, sob a globalização do capitalismo, no campo das relações e dos estudos literários e culturais, que, em países considerados periféricos, precisam estar atentos para os perigos da preservação da assimetria dos fluxos culturais vinculados à administração da diferença afeita ao eurocentrismo. Já João Barrento, em "Walter Benjamin: limiar, fronteira e método" baseia-se na distinção benjaminiana entre limiar e fronteira para identificar, na obra do filósofo da Escola de Frankfurt, um *método* calcado no trabalho em zonas-limite de risco nas quais se amalgamam pensamento, escrita, hermenêutica e crítica para produzir gêneros e formas híbridos e, também, uma *crítica filosófica* pautada na análise filológica e histórica. Além disso, aborda, também, a própria trajetória do filósofo, marcada tragicamente pela fronteira que a ele se fechou quando de sua tentativa de sobreviver às ameaças do nazifascismo.

Em “Las fronteras globales imaginadas en *Sleep Dealer* de Alex Rivera”, Manuel F. Medina, analisa o ainda inédito, entre nós, filme que se vale do gênero ficção científica para discutir relações de poder e condições de vida de trabalhadores imigrantes nos Estados Unidos da América, problematizando-as ao explorar as relações entre desenvolvimento tecnológico, fronteiras e segregacionismo sob a globalização econômica. James Blaine Hudson compara a diáspora africana no Brasil e nos Estados Unidos da América e seu legado aos dois países em “The African Diaspora: Brazil and the United States”. Para tanto, aborda as variáveis que, em cada colônia/país, particularizaram seus respectivos processos escravagistas, criando realidades distintas marcadas pela complexidade, que, entretanto, também apresenta aspectos em comum. Em “José Lins do Rego e as fronteiras da amizade: *Doidinho*”, César Braga-Pinto analisa as ambiguidades que a noção de amizade ocupa no imaginário e no pensamento brasileiros do início do séc. XX, tomando como objeto de estudo e exemplificação *Doidinho*, romance que atesta uma crise da amizade concebida segundo modelos idealizados de sociabilidade de matriz europeia e registra, na representação de uma sociedade masculina e inter-racial, a emergência de tensões e contradições manifestas em formas ambivalentes de desejo e pânico, revelando conflitos que implicam culpa, melancolia, medo de contato e de degeneração de valores psicológicos e sociais. Em “Borderlands Travel Writing: Helen Maria Williams, Mary Shelley, and Political Conflict in France”, Staci Stone analisa cartas e escritos de viagem de Helen Maria Williams e Mary Shelley, inglesas que ultrapassaram, na escrita, os limites fixados às mulheres de sua época, abordando questões políticas candentes como a Revolução Francesa e o reinado de Napoleão.

Em “Fábula moral e invenção narrativa na obra de Ítalo Calvino”, Brunello Natale De Cusatis aborda o experimentalismo e a procura de novos horizontes linguísticos e temáticos situados para-além dos limites do neorealismo na obra do escritor italiano, que se vale do fabuloso para criar obras críticas em que se articulam, sem dogmatismos, a livre invenção, a atitude moral e a abordagem crítica da racionalidade. Por fim, Victor Cruz Cardona analisa, sinteticamente, os pressupostos, condições e desafios do processo de internacionalização de cursos de pós-graduação no contexto da chamada sociedade do conhecimento, abordando particularmente o âmbito latinoamericano, que, agora, se defronta mais agudamente com essa necessidade.

Registre-se, por fim, que este número da **revista Olho d'água** é dedicado à memória do Prof. Dr. James Blaine Hudson, da Universidade de Louisville, cujo trabalho sempre se marcou pela problematização da noção de fronteira, legando um contribuição que merece ser divulgada e conhecida.

Registre-se, também, o nosso agradecimento a todos os que, com seu auxílio, tornaram possível a produção deste número da revista.

Giséle Manganelli Fernandes e Arnaldo Franco Junior  
UNESP – São José do Rio Preto